

## ESPORTES

**VÔLEI** Brasília estreia contra o Sesc-Flamengo sem atletas nascidas no DF. Liga inteira emprega cinco talentos do quadrado

# Alerta à crise de identidade

VICTOR PARRINI

Montagem com fotos de Rogério Guerreiro/Brasília Vôlei, Fernanda Georges/Flor de Ypê/Paulistano/Barueri, Hedgard Moraes/MTC, Unilife Maringá e Carolina Oliveira/Osasco

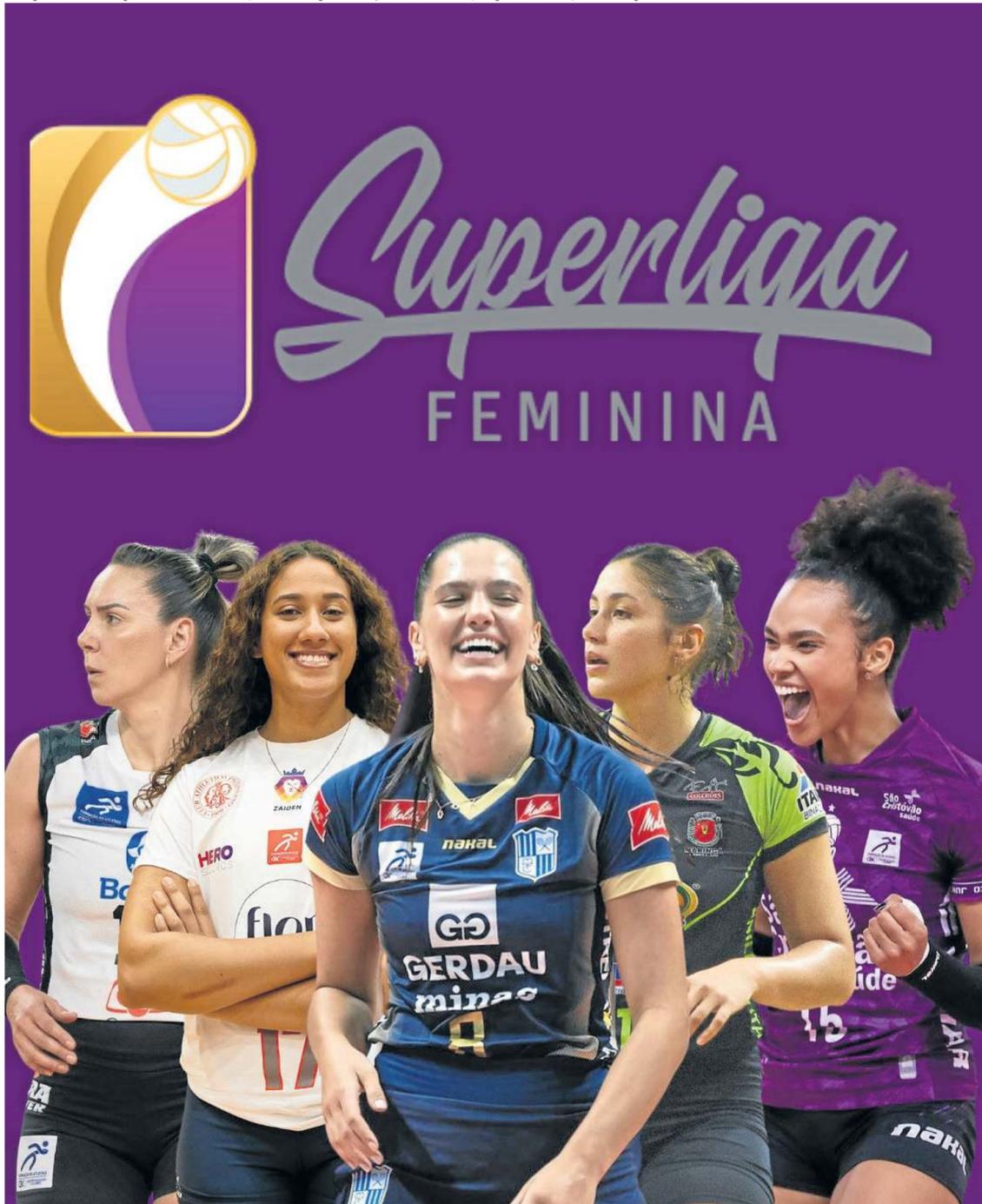
A Superliga Feminina começa hoje para o Distrito Federal, com o alerta à baixa representatividade. Campeão do torneio nacional mais badalado do vôlei nacional nos tempos de Leila Barros, Ricarda Lima, Paula Pequeno, Tandara Caixeta, Fabíola e, recentemente, com Júlia Kudieess, o quadrado tem somente cinco pratas da casa na corrida pelo título, como aponta o censo do **Correio**. Jogadoras nascidas na capital do país estão vinculadas a menos da metade dos times desta edição. Nem mesmo o Brasília, adversário do Sesc-Flamengo, às 18h30, no Sesi Taguatinga Norte, emprega atletas lapidadas na cidade.

O mapeamento mostra que elas estão espalhadas por São Paulo, Minas Gerais e Paraná. Revelação da última edição, Júlia Kudieess, de 21 anos, ajudou o Minas a faturar o quarto troféu em seis anos. A central está no clube de Belo Horizonte desde os 14 anos. Teve a contribuição recompensada com a convocação à Seleção Brasileira de Bernardinho. No entanto, durante a primeira etapa da Liga das Nações, em maio, rompeu o ligamento cruzado anterior do joelho e foi diagnosticada com uma microfratura do platô tibial, que a tirou dos Jogos Olímpicos de Paris-2024.

“É uma porcentagem muito pequena comparada ao tamanho da liga. Acredito que isso é espelho dos investimentos feitos no esporte em cada estado. Estados como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro têm investimento maior nas categorias de base e profissionais. Consequentemente, são os que mais formam”, analisa Júlia Kudieess. “É um orgulho imenso representar o Distrito Federal, é muito especial para mim”, compartilha a central. Enquanto Júlia se recupera, o técnico italiano Nicola Negro tem à disposição atletas de Seleção, como a bicampeã olímpica Thaisa, a ponteira Pri Daroit e a oposta Kisy Nascimento.

Talento da geração de 2006, Rebeca Viana defende o Barueri. A oposta/ponteira é de Ceilândia e começou na modalidade por conta da irmã, que precisava praticar esporte por questões de saúde. Rebeca se engajou com o vôlei e sonha com novos voos na Superliga. “Estou muito animada, é o meu terceiro ano em Barueri. Eu me sinto mais preparada. Estamos super preparadas, o time está muito bom e são meninas com bagagens, destaques na Superliga passada”, comenta.

No Unilife Maringá, Vivian Lima carrega a bandeira do Distrito Federal. A levantadora criada no Guarã completou 25 anos na segunda-feira e tem passagens por Terracap/BRB/Brasília, Brasília Vôlei, Fluminense, Praia Clube e Barueri. Para ela, a presença de uma equipe da capital federal na elite coloca talentos na vitrine. “Brasília sempre revelou atletas importantes para o vôlei. Tem muitos profissionais capacitados e que trabalham



Da esquerda para a direita, as brasilienses da Superliga 2024/2025: Fabíola Almeida, Rebeca Viana, Júlia Kudieess, Vivian Lima e Geovana Freitas

## » Ingressos para Brasília x Sesc-Flamengo

Os tickets para a estreia do Brasília Vôlei na Superliga 2024/2025, contra o Sesc-Flamengo, às 18h30, no Sesi Taguatinga Norte, podem ser adquiridos pela internet, por meio do site Ticket Fácil. A meia entrada R\$ 20, mediante doação de 1kg de alimento não perecível. O SporTV2 transmitirá o duelo.

muito bem, e isso vem fazendo a diferença e ficando mais visível pelo nível de atletas brasilienses projetados no cenário nacional e internacional. A tendência com o time da capital é aumentar a quantidade de jogadoras na Superliga”, destaca.

Vivian está na segunda temporada no Maringá e enxerga a evolução do projeto da equipe que bateu na trave do mata-mata com a nona colocação na primeira fase. “Este ano, o time vem com mais experiência, o que

tende a ser melhor do que temporadas passadas. O objetivo é fazer uma boa classificação e um bom campeonato. Estou feliz demais pela confiança depositada e espero ajudar o time a fazer a melhor campanha do projeto até aqui e crescer. Esse é o objetivo.”

Um dos pilares do Mackenzie na temporada de retorno à elite do voleibol feminino é a experiente Fabíola Souza. A levantadora de 41 anos acumulou milhas por Minas, Osasco, São Cristóvão, Pinheiros, São

Caetano, Sesc, Flamengo e Sesi Bauru. No pentacampeão Osasco, o elo com o Distrito Federal é Geovana Freitas, central de 1,88m de altura.

A companhia catarinense Abel Moda estreou com derrota por 3 sets a 0 para o Minas e não tem nenhuma brasiliense nas quadras. Porém, a mente por trás do jogo vem do Distrito Federal. Maurício Thomas está há 15 anos longe da capital, mas traça diagnóstico sobre a diminuição da fábrica do vôlei da capital. “Tínhamos os clubes, o Minas, late, ABR e AAB com trabalhos de formação e os atletas tinham a oportunidade de treinar em grandes estruturas, junto a grandes profissionais. Há a carência de bons técnicos e de boas estruturas, tem as dificuldades da logística de Brasília. Talvez, talentos não conseguem ir treinar devido ao financeiro,

apoio, de vales de transporte e alimentação. Hoje, os pais são ‘patrocinios’”, analisa.

O especialista também enxerga uma mudança no físico dos atletas da nova geração. “Os atletas ficaram mais baixos, masculino e feminino. Acabou diminuindo a quantidade de talentos que surgiram. Temos grande volume, mas com pouco biotipo ideal para o vôlei. Precisa-se dar atenção maior ao tempo de treinamento e à capacitação de profissionais. Compete-se muito, mas não treinam tecnicamente muito tempo.”

Thomas elogia os trabalhos do Brasília Vôlei, com equipes masculinas e femininas, mas entende que a capital poderia dar um próximo passo. “Brasília teria capacidade de formar mais um time, a capital do Brasil... Você vê São Paulo, tem quatro, cinco, seis times, o Rio tem três. Brasília

## Primeira rodada

### Quarta-feira

Praia Clube 3 x 0 Mackenzie

### Sexta-feira

Gerda Minas 3 x 0 Abel Moda

### Sábado

Fluminense 3 x 1 Pinheiros  
Barueri 1 x 3 Bauru

### Hoje

18h30 Brasília x Sesc Flamengo  
21h30 Maringá x Osasco

tem potencial, isso vai fortalecer o campeonato do Distrito Federal, oportunizar mais atletas a jogarem. Precisa-se estruturar as equipes e fazer trabalho sério”, defende. “É preciso remunerar bem os profissionais para terem confiança no trabalho e se dediquem somente a isso. Hoje, os profissionais trabalham em escolas e em clubes e acabam não tendo dedicação exclusiva, como era antigamente”, completa.

## Invasão gringa

A presença tímida de atletas do Distrito Federal na Superliga Feminina contrasta com a importância de jogadoras. O torneio começa com 14 gringas, de oito países diferentes. O regulamento da competição permite a inscrição de até três estrangeiras por equipe. O Brasília aderiu à moda ao contratar a central canadense Kate Fergusson e a oposta húngara Panni Petovary. Os Estados Unidos puxam a fila dos países com mais atletas de fora empregadas na elite do vôlei do Brasil: 4. O Canadá vem em segundo, com três, enquanto a Rússia fecha o pódio (2). Azerbaijão, Holanda, Hungria, República Dominicana e Venezuela têm uma cada.

## Regulamento

A primeira fase da Superliga Feminina é disputada no formato de pontos corridos, com duelos entre todas as equipes em dois turnos. Classificam-se ao mata-mata as oito melhores equipes. Os duelos das quartas são definidos por meio de cruzamento olímpico, ou seja, o 1º colocado enfrenta o 8º, o 2º pega o 7º e assim por diante. A fase eliminatória é jogada no sistema melhor de três até as semifinais. A decisão pelo título é em jogo único.

A principal novidade para esta temporada da Superliga Feminina é a implementação do sistema de desafio — recurso tecnológico que auxilia a arbitragem — para todas as partidas. A Confederação Brasileira de Vôlei (CBV) arcará com os custos de cerca de R\$ 3 milhões para rodar a operação em 17 cidades de seis estados, além do Distrito Federal. Antes, o sistema era de responsabilidade dos clubes.

As partidas da Superliga Feminina são transmitidas pelos canais SporTV e pela plataforma de streaming Vôlei Brasil.

## Giro esportivo

Paul Ellis/AFP



### Clássico inglês

O Liverpool segue na liderança da Premier League. Ontem, os Reds garantiram a manutenção do posto ao vencerem o Chelsea, por 2 x 1, gols de Salah e Jones. Jackson diminuiu para os Blues.

Pierre-Philippe Marcou/AFP



### Atlético de Madrid vence

O Atlético de Madrid sofreu, mas conseguiu vencer o Leganés, por 3 x 1 de virada, ontem. O francês Antoine Griezmann e o norueguês Alexander Sorloth (duas vezes) marcaram os gols do time.

Josep Lago/AFP



### Barcelona goleia

Líder da La Liga, o Barcelona goleou o Sevilla para manter os três pontos de vantagem para o Real Madrid. Lewandowski (2), Pablo Torre (2) e Pedri marcaram na construção do 5 x 1.

Fayez Nureldine/AFP



### Neymar relacionado

Depois de mais de um ano afastado por lesão, o atacante Neymar foi relacionado para o jogo do Al Hilal contra o Al Ain, hoje, às 13h, pela Liga dos Campeões Asiáticos.

Romain Perrocheau/AFP



### Portilho cortada

Após sentir um desconforto no joelho direito, a atacante brasiliense Gabi Portilho, do Corinthians, foi cortada dos amistosos da Seleção contra a Colômbia. Marília, do Cruzeiro, é a substituta.

Patrick T. Fallon/AFP



### Leclerc no topo

Com direito a ultrapassagem tripla na largada, Charles Leclerc colocou a Ferrari no topo do pódio do GP dos Estados Unidos. Carlos Sainz garantiu a dobradinha e Max Verstappen fechou o pódio.